

CRIANÇA E NATUREZA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

SUGESTÕES PARA EDUCADORES

Desde a sua criação, o Programa Criança e Natureza alerta para a importância de que a natureza faça parte do cotidiano das crianças. Entendemos que a [vida urbana](#) nem sempre favorece o contato direto das crianças com ambientes naturais, e a experiência ao ar livre tornou-se um desafio nas cidades. Nesse contexto, a escola tem o papel estratégico de desenvolver propostas educativas integradoras no território e na natureza, que possam contribuir com o que costumamos chamar [desemparedamento da infância](#).

Mas o que fazer com a natureza em tempos de pandemia, em que a maior parte dos educadores e famílias encontra-se em situação de isolamento para conter o alastramento do coronavírus? É possível trabalhar a natureza mesmo numa situação dessas? Acreditamos que sim e elencamos abaixo oito sugestões sobre como estimular ideias criativas e trabalhar o tema enquanto os alunos estiverem em casa.

1 A NATUREZA ESTÁ DENTRO DE NÓS



Não podemos esquecer que nós também somos natureza. E que, primeiro, devemos [cuidar de quem cuida](#). Tudo o que é vivo possui ciclos e movimentos de crescimento. Não podemos deixar de escutar o que nosso corpo - a nossa própria natureza - nos fala. Para educadores, o enorme desafio de inventar novas formas de fazer a escola traz certo grau de tensão a mais, além do medo da própria doença e do acúmulo das funções da casa. Nessa situação, a escuta se torna ainda mais importante. Você tem dormido bem? Se alimentado bem? Tem separado minutos para esticar seu corpo no dia a dia? Tem tomado um pouco de sol?

2 O TEMPO E O ESPAÇO



Valorizamos muito a natureza presente no espaço físico, levando em conta os inúmeros benefícios que ela traz. Em tempos de isolamento social, um caminho possível para enxergar a natureza pode ser a passagem do tempo. Observar a mudança de estação, o clima do dia, o tempo de crescimento de uma planta e sua decomposição. Observar é um modo de conhecer inerente à humanidade. Registrar e sistematizar esse conhecimento pode ser um bom percurso didático.

3 ORIGEM DAS COISAS



Pensar em atividades que levem em consideração a origem das coisas. Para toda matéria constituída ou fabricada há uma origem que é na natureza. Compreender de onde vêm os alimentos, do que são feitos os materiais que vemos e usamos no dia a dia pode ser uma boa forma de percepção da natureza dentro das coisas e de como ela é necessária. O material para isso pode variar, mas é facilmente encontrado em todas as casas. Aliás estamos em um momento propício para refletir sobre o que realmente necessitamos e o que consumimos sem precisar, não é?

4 A GENTE É O QUE A BOCA COME



A alimentação é um dos primeiros contatos com a natureza. Desde a amamentação somos nutridos diariamente pelo que comemos. Quais alimentos cada família come? De onde vêm? Qual seu valor nutricional?

5 A TECNOLOGIA A FAVOR



Usar a tecnologia a favor do aprendizado pode ser um bom caminho. Evidentemente, é preciso pensar nas condições de acesso de educadores e estudantes no presente momento. Esta não pode se tornar uma barreira de acesso ao ensino, uma vez que isto aumentaria ainda mais as desigualdades sociais. Mas, quando seu uso é viável, pode ser muito favorável neste momento. Imagine programar aulas pensando no uso do Google Earth? Investigar o universo, o globo, pode ser uma chance de pensar nosso planeta como parte de um todo maior que, sim, também é natureza.

6 A ARTE COMO ALIMENTO PARA ALMA



O [maravilhamento](#) que as formas, cores e dimensões da natureza causam em nós também pode ser sentido por meio da arte. A arte tem o poder de mobilizar encantamento, relaxamento e inspiração. Que natureza se vê da janela? Que tal desenhá-la? Que tal usar materiais reciclados para compor estruturas e refletir sobre o reuso de objetos? A natureza sempre inspirou a arte! Que tal indicar livros, poemas ou músicas que falem da natureza? O estudo desses textos pode ajudar na aquisição da linguagem escrita e aprimorar os diferentes tipos de gêneros textuais presentes em nossa língua, ou mesmo em outras.

7 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO



Uma atividade interessante para trabalhar com esse tema são os mapas mentais. Do que os estudantes sentem falta do lado de fora, quais os percursos que eles conhecem e como se relacionam com os lugares dentro de seus territórios? Isso pode gerar desenhos de mapas mentais interessantes e dar subsídios para pensar a relação dos alunos com seus territórios e culturas.

8 ESCUTAR A CRIANÇA



Acreditamos que o interesse por como as crianças estão se sentindo, tempo e espaço para ouvi-las, para instigar a reflexão sobre o que estão gostando e do que sentem falta, seja fundamental nesse momento. Em vez de preocupar-se apenas com conteúdos, é muito relevante que a escola procure também fazer este papel. São conhecimentos e aprendizados propiciados por uma situação totalmente inusitada para todos nós. Garantir espaços para troca sobre como estão vivenciando o presente é uma forma de acolhimento, que também é parte da educação. Significa, no mínimo, trabalhar formas de expressão e ajudar a nomear aquilo que se sente.



CONSIDERAÇÕES

De modo geral, temos todos muito mais perguntas do que respostas. Mas há algo que não muda: uma boa proposta educativa é aquela que se relaciona com seu contexto e realidade, gerando aprendizados significativos. Reconhecer as limitações do momento e, a partir delas, criar possibilidades de aprendizagem é o desafio que está posto a todos nós.

As sugestões mencionadas podem ser adaptadas para Educação Infantil e Ensino Fundamental, dependendo da avaliação de cada educador (a). Entretanto, enfatizamos a importância de garantir tempo para o brincar livre, principalmente para crianças até os sete anos.

O momento é incerto e acreditamos que outro ponto importante é que cada decisão e escolha das escolas seja comunicada de forma clara e transparente às famílias. É preciso criar canais de comunicação para que possam contar como tem sido o desenvolvimento dessas atividades, e para saber onde precisam de

apoio. As atividades à distância não precisam ser feitas apenas por plataformas especializadas: rádios, cartas, telecursos e mensagens por whatsapp também podem colaborar nesse processo.

Escolas públicas e particulares têm condições diferentes para dar suporte aos estudantes, e a relação entre escola e família nunca foi tão necessária. É importante levarmos em conta que será necessário, ao final, avaliar o que foi possível fazer pelo conjunto das escolas e tomar medidas que não aprofundem as desigualdades na população.

Acreditamos que devemos apostar no bom ou, como diria a professora Léa Tiriba, sentir como a natureza pode ser fonte de maravilhamento e, mesmo à distância, contemplar sua beleza por meio da arte e da poesia, mergulhar nas investigações e mistérios que ela suscita e, mais do que tudo, para estudantes e educadores, que seja uma oportunidade de olhar e reconhecer sua própria natureza.